

A BATA LHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO V—Número 1.562
Sábado, 29 de Dezembro de 1923
PREÇO — 20 CENTAVOS

Os delegados portugueses que foram presos em Sevilha iam tratar de assuntos publicamente ventilados num congresso e não fazer combinações revolucionárias ::

A DETENÇÃO ARBITRARIA dos dois delegados portugueses que foram a Espanha

Não pode um sindicalista ou um anarquista dar um passo que as autoridades burguesas não se alarmem e não inventem para esse passo as mais disparatadas intenções. Os defensores da ordem estabelecida não trazem sossegada a consciência. Lembram certos criminosos que temem a toda a hora que as pessoas honestas adivinhem os seus crimes ou surpreendam os seus segredos, num momento de descuido. Por isso as autoridades burguesas da nossa vizinha Espanha, lá porque dois delegados da Organização Operária Portuguesa desembarcaram em Sevilha tomaram a nuvem por Juno, o taboaram que motivos de sobre existem para o povo espanhol se revoltar contra a ditadura, viram na presença dos nossos dois camaradas uma terrível conjura.

passar a véspera de Natal, quem o nome característico de *noche buena*, a polícia apossou-se deles, amarraram-lhes os pulsos e conduziram-nos à prisão. E nasceu assim a *blague* de mau gosto duma revolução comunista na península. Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa haviam sido incumbidos pela Organização Operária de, no cumprimento das resoluções publicamente tomadas no Congresso da Covilhã, avistarem-se com os elementos da Confederação Nacional do Trabalho espanhola e comunicar-lhes as decisões tomadas pelo operariado português no respeitante às relações com o proletariado espanhol. O Congresso manifestou o desejo de que as relações entre os dois países se estreitassem cada vez mais e caso fosse possível as duas organizações, a espanhola e a portuguesa, formassem um organismo federal único a que se poderia chamar a Confederação Ibérica.

A polícia espanhola farejou, ouviu falar em relações entre as duas organizações e — «Eureka!» — estava descoberta uma conspiração revolucionária. Das notícias alarmantes acerca de combinações tenebrosas e de revoluções ibéricas. Os burgueses podem ir a Espanha trocar amabilidades, falar de união ibérica e outras cousas bonitas; os operários, mal manifestam o desejo de estreitamento de relações, são imediatamente acusados de preparar revoluções na península — a pontapé! apontando às redes capitalistas no traço de infinito de furá-las com um agual. As autoridades portuguesas forneceram aos dois cativos de Espanha os meios legais para atravessar a fronteira, a elas competo demonstrar que cobriram com a capa da legalidade não dois revolucionários desportivos, mas apenas dois delegados operários que iam a Espanha tratar de assuntos que publicamente se tinham ventilado em Portugal. Impõe-se a imediata clarificação da situação dos dois presos.

Conferência inter-sindical

Tese sobre a nova estrutura a dar às Unões de Sindicatos, instituindo as Juntas Sindicais e a Câmara Sindical de Lisboa

sendo objectivo fundamental do Socialismo a abolição do sistema capitalista com todos os seus órgãos, está logicamente indicado que o Socialismo reinventaria para os seus quadros toda a função social. Apreciação-se o problema económico sob dois aspectos: a produção e o consumo, procurar o equilíbrio destes dois factores é realizar tanto quanto possível a máxima: De cada um, segundo as suas forças e a cada um conforme as suas necessidades. O problema social é pois, uma questão de equilíbrio, de administração. Há quem pretenda dividir a questão social em dois poderes — económico e político — entregando-se a gestão industrial e técnica aos sindicatos e a administração social aos partidos sociais, nos seus quadros administrativos e políticos. Afirma-se-nos impraticável esta solução, dada a invasão de atribuições e de poderes que disso resultaria. Parece-nos, pois, não haver divisão possível, nem esse critério pode ser defendido pelos sindicalistas que devem reivindicar para a organização operária toda a função social.

fundamentais: a produção e o consumo. Na base encontra-se o proletariado produtor e simultaneamente consumidor. Assim, o proletariado tem duas ordens de interesses a defender e a conquistar: os de ordem profissional, como produtor e assalariado, e os de ordem social, como cidadão e consumidor. Como produtor e assalariado ele agrupa-se em sindicatos profissionais onde directamente trata das questões que o interessam como produtor. Os sindicatos, por sua vez, agrupam-se também, nacionalmente por indústrias, criando as respectivas federações, e por localidades fundando as Unões de Sindicatos. Quanto a funções, devem os sindicatos preocupar-se dos interesses profissionais ou industriais, que são estes que não são restritos a uma profissão; daqui resulta o agrupamento dos sindicatos profissionais nas federações. Há ainda aspectos de reclamações que envolvem o interesse das demais profissões douras indústrias, e assim, é às Unões de Sindicatos da localidade respectiva que compete ocupar-se daquelas questões, intensificando-as, quando se trata de regalias a conquistar ou tornando-as extensivas às demais classes, quando se trata de as defender. Os órgãos acima, como acabamos de ver muito resumidamente, estão dispostos para a conquista e defesa dos interesses morais e materiais sob o ponto de vista do produtor e do assalariado. Além destas funções, as Unões de Sindicatos tornam mais lata a sua esfera de acção, e daí as questões que estes organismos tem tratado de interesses do proletariado consumidor tais como as questões do inquilinato, águas, instrução, solidariedade, etc., etc. É pois este aspecto do problema que nos interessa tratar nesta tese, porque a estrutura das Unões de Sindicatos não é de molde a acatular devidamente os interesses afins do proletariado consumidor. Vejamos:

As Unões de Sindicatos constituem-se com a representação de agrupamentos de produtores. Mas como podem os delegados dos sindicatos conhecer e tratar das questões que interessam o proletariado consumidor de cidades de grande área como Lisboa e Porto? Quando muito os referidos delegados podem conhecer uma questão no seu geral, como, por exemplo, a elevação do custo da água. Mas a questão das águas, como de resto todas as outras, não têm só o aspecto geral; elas por vezes apresentam aspectos particulares que variam de bairro para bairro e dentro deste aspecto os delegados dos sindicatos podem, quando muito, conhecer o bairro onde tem a sua residência e mesmo assim com a actual estrutura não conseguem defender-se, nem os moradores desse bairro podem agitar-se de modo a tratarem dos seus interesses locais. Estas razões levam-nos ao convencimento de que é indispensável dar uma nova estrutura às Unões de Sindicatos, dotando-as de novos órgãos onde o proletariado consumidor se agrupe e defenda os seus interesses. E por estarmos disso convencidos nos propuzemos estudar este caso e apresentar ao proletariado de Lisboa uma nova base de organização local.

Amena conversa de honrados comerciantes



— Tu compras a vinho a cruzado o litro, ou coloco-a a oito tostões, tu finge-lo a dez e vende-se a retalho a mil e duzentos...

OS QUE MORREM

Alfredo Ferreira da Silva

Um grande artista que desaparece :: sem deixar quem o substitua ::

Mais um lugar fica vago na cena portuguesa! Morreu Joaquim de Almeida — o seu posto está por preencher. Faleceram os irmãos Rosa — e os seus continuam desolados. Morreu a Virginia — não apareceu ainda quem a substitua. Morreu por a sena Angela Pinto — e até hoje ainda não se lembra actriz que possa substituí-la, como se a arte de representar estivesse condenada a desaparecer. Agora calha a vez a Ferreira da Silva. Há muito tempo que a doença impossibilita este artista ilustre de pisar os taboados scenicos, onde a sua falta era diariamente sentida. Era frequente ouvir-se dizer nos intervalos dos espectáculos que se assistia: Fulano não vai mal, mas se aquele papel fosse feito pelo Ferreira da Silva... Diz-se que as pessoas que desaparecem deste mundo deixam sempre quem os substitua nos seus cargos com vantagens. É possível que noutras manifestações do labor humano isto seja um axioma; no teatro é uma grande mentira. E por mais que sejamos avessos ao culto pelos mortos, temos que evocar a cada passo essas figuras prestigiosas que por longo tempo, merecê das suas interpretações correctísimas, de montagens scenicas apropriadas ou sutilezas, de elencos artisticos bem organizados onde para a sua constituição presidiu o desejo de apresentar conjuntos modelares nos desempenhos e não — como hoje acontece — a ansia de fazer brilhar a estrela ou — primeira figura masculina, tornaram coisa digna de teatro português.

OS QUE MORREM

Alfredo Ferreira da Silva

Um grande artista que desaparece :: sem deixar quem o substitua ::

que mais empolgaram a minha intelligência e a minha sensibilidade. E' o Harpagão alucinado pela avareza; o ferrador João da Cruz a rir e a soluçar juntamente ao ver a filha dóida; o morgado de Fafe respirando saúde, simplicidade e ridículo; o camabeiro cheio de ternura e ansia de liberdade; o rei Lear a suportar diante de nossos olhos marzados toda a gama das amarguras humanas; D. Pedro Caruso, vivendo a um tempo os efeitos do alcoolismo e a dor cruciante de ver a filha perdida. O pai, de Strindberg, era brutal na interpretação de Ferreira da Silva. Era brutal e doloroso, arrasador — para o intérprete, que ficava aniquilado — e para o público, preso à pormenorização desse trabalho assombroso. O Guertel da *Embuscada*, saía da interpretação do seu criador entre nós com uma seriedade trágica que arripiava. O Snyloc, era impressionante de verdade, era arrebatador. A sua avareza, a sordidez da sua alma de trapaceiro, a velhacaria dos seus gestos, dos seus modos e das suas palavras tiveram no artista que o teatro acaba de perder um intérprete modelar, que superprenderia, se fosse possível alguém voltar de outro mundo, o próprio Shakespeare. As interpretações de Ferreira da Silva não de por longo tempo perdurar na memória de quem teve o praser e a ventura de as admirar, tão gravadas elas deviam ter ficado. E' como um manjar com que não de se espelir alimentar-se pelo tempo fora até se extinguirem. E agora, morto este grande artista, quem fica entre os moicanos esperanzados que pululam nos nossos teatros para lhe ocupar o posto definitivamente vago? Oxalá este scepticismo que me corroe ofensas não desengane — o lugar de Ferreira da Silva, como o de todas as grandes figuras desaparecidas, ficasse dum momento para o outro preenchido, como mutação scenica que num minuto transforma uma choupina miserável num palácio suntuoso!

INGLATERRA

Acôrdo de salários
LONDRES, 26.—A União Geral dos Trabalhadores de Transportes dá a noticia formal de que deseja terminar o acôrdo a que estão submetidos os salários e as condições de trabalho. Esse acôrdo fixava originariamente para os trabalhadores das docas o salário de 16 shillings por dia nos grandes portos e de 15 shillings nos pequenos portos. Desde que o salário mínimo tem sido periodicamente reduzido para 11 e 10 shillings e uma nova redução se fez de 1 shilling por dia no verão passado, declararam-se as greves de Londres, Hull e Liverpool.

ROMENIA

Ódio de raças
BUCAREST, 28.—A situação da Universidade de Bucarest agrava-se devido às manifestações contra os judeus terem atingido uma violência extraordinária. Várias escolas estão sendo guardadas pelas tropas.

MÉXICO

Os rebeldes perdem terreno
EL PASO, 28.—As tropas federais dominam agora todo o território da república, exceptuando a zona ocupada ainda pelos generais Sanchez e Estrada. As tropas governamentais avançam para Guadaluajara não podendo os rebeldes oferecer-lhes resistência.

JAPÃO

O atentado contra o príncipe regente
TOKIO, 28.—O rapaz que pretendia matar o príncipe regente Hiroito, desfechou um pistola automática sobre o automóvel. O príncipe ficou ileso. Um dos tiros estilhaçou a janela do automóvel. O governo pediu a demissão.

FRANÇA

Redução de país da pátria
PARIS, 28.—Caiu boa impressão a aprovação da proposta do Loucheur reduzindo o número de deputados de 626 para 591.

ARGÉLIA

Desaparecimento dum dirigível
ARGEL, 28.—Receberam ordem de marchar para o sul da provincia de Argélia os aeroplanos que aqui fazem serviço para procurarem o dirigível Dixmude. Desde sexta-feira que o dirigível não envi qualquer mensagem supondo-se que os seus tripulantes desembarcaram do deserto.

O Grupo "Seara Nova"

Três pastas num ministério que põem fim :: a uma ilusão e a um programa ::

«A Seara Nova» ao fim de dois anos de existência entrou na agonia. Queimou a política que ela dizia combater e que afinal a desvorou. O grupo que editava e redigia a revista tinha-se apresentado ao público com determinadas ideias e intenções. Apresentou-se com tal ar de sinceridade que logrou de início conquistar simpatias de pessoas que lhes eram adversas em opiniões ou que duvidavam da profundeza do seu programa. O Terreno e Paço veio buscar-lhe alguns honros e não resistiram, foram, cederam à sua ambição que estava afinal acima do seu programa. De resto o grupo não tinha coesão e não a tinha a revista que dia a dia ia decaindo por apresentar as ideias e as pessoas mais contratórias. Não tinha unidade de vistas e a união dos seus membros era aparente. Estavam separados por abismos que só o scepticismo, a demasiada flexibilidade e transigência de ideias fazia momentaneamente esquecer. Para aniquilar a unidade bastou que os seus membros negassem nas penas e rabiscassem uma revista. Para destruir a união bastou que o efêmero Alvaro de Castro fizesse pil pil a alguns membros da «Seara Nova» e para lhes distribuir lugares de ministro no seu governo feito por uma intriga e que outra intriga derrubaria... Lindas frases, lindas intenções, lindas atitudes — antes do convite. Chega o sr. Alvaro, adeus frases, intenções, atitudes. O sr. António Sérgio quando lhe segredam para ser ministro, não se sustem, não reflecte, não contemporiza — vai. E foi... O desejo de ser ministro era mais forte do que tudo. São assim muito dos amigos da ordem. O sr. António Sérgio, iam conservador, que preconizou no famoso manifesto da União Cívica — uma das metamorfoses da «Seara Nova» — o combate das ideias socialistas, anarquistas e comunistas, limita-se apenas a ter uma ambição, como outra qualquer pessoa banal. Sendo inteligente, aspirava a ser o que muitos burros neste época tem sido — ministro. E a «Seara Nova» a «União Cívica» e os «Homens Livres». Três «blagues» enfáticas de mau gosto liquidadas por três ambições com pastas de ministro no Terreno do Paço.

CONFERÊNCIAS

Sindicalismo e Revolução
O dr. Campos Lima realiza amanhã, pelas 20 horas, na Associação dos Empregados de Estritório, 225, 1.ª, a sua segunda conferência subordinada ao tema «Sindicalismo e Revolução». Esta conferência é o complemento da que realizou no passado domingo, subordinada ao mesmo tema.

Os armazens reguladores
Os Armazens Reguladores vão ser encerrados desde o dia 31 do corrente a 2 de Janeiro, afim de se proceder nêles a um rigoroso balanço.

TEMPERADAS NA SABOIA

PARIS, 28.—A fusão das neves e as avalanches causaram grandes estragos na Saboia e na Alta Saboia interrompendo a circulação e soterrando várias casas. Alguns rios saíram fora dos seus leitos produzindo inundações nos campos que causaram prejuizos importantes.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Mobiliária
Braga.—S. U. Mobilidário.—Seguem os lotes.
Pórtos.—S. U. Mobilidário.—Idem.
Faro.—Ass. de Cl. Operários Mobilidários.—Segue o lote; respondam em 10 minutos.

REUNIÃO DO CONSELHO CONFEDERAL

Reuniu ontem o Conselho Confederal com a presença dos delegados dos seguintes organismos: Unões de Lisboa, Porto, Évora, Faro, Almada e Viana do Castelo; Federações de C. Civil, Livro e do Jornal, Calçado, Coura e Peles, Corticeira, Rural e Empregados no Comércio; Sindicato nacional do Pessoal do Arsenal do Exército, e Sindicato isolado, dos Textéis de Mantelagens. Foi lido o expediente que constava de officios de vários organismos pedindo delegados para assistirem às suas sessões comemorativas, sendo todos atendidos. Antes da ordem dos trabalhos usou da palavra Jerónimo de Sousa que diz não ter apresentado relatório da sua vida em missão da Confederação ao Norte por não saber se Silva Campos já o tinha feito, tendo dois documentos que foram aprovados na reunião de delegados do U. S. O. do Porto e direcções dos sindicatos daquela cidade, que são do teor seguinte: «Moção de ordem. — A U. S. O. do Porto, reunida para serem esclarecidas as causas que motivaram a demissão do comité confederal cessante, depois de ouvindo os delegados da C. G. T. e a s. d. Santos Arranha, lamenta os factos

que mais empolgaram a minha intelligência e a minha sensibilidade. E' o Harpagão alucinado pela avareza; o ferrador João da Cruz a rir e a soluçar juntamente ao ver a filha dóida; o morgado de Fafe respirando saúde, simplicidade e ridículo; o camabeiro cheio de ternura e ansia de liberdade; o rei Lear a suportar diante de nossos olhos marzados toda a gama das amarguras humanas; D. Pedro Caruso, vivendo a um tempo os efeitos do alcoolismo e a dor cruciante de ver a filha perdida. O pai, de Strindberg, era brutal na interpretação de Ferreira da Silva. Era brutal e doloroso, arrasador — para o intérprete, que ficava aniquilado — e para o público, preso à pormenorização desse trabalho assombroso. O Guertel da *Embuscada*, saía da interpretação do seu criador entre nós com uma seriedade trágica que arripiava. O Snyloc, era impressionante de verdade, era arrebatador. A sua avareza, a sordidez da sua alma de trapaceiro, a velhacaria dos seus gestos, dos seus modos e das suas palavras tiveram no artista que o teatro acaba de perder um intérprete modelar, que superprenderia, se fosse possível alguém voltar de outro mundo, o próprio Shakespeare. As interpretações de Ferreira da Silva não de por longo tempo perdurar na memória de quem teve o praser e a ventura de as admirar, tão gravadas elas deviam ter ficado. E' como um manjar com que não de se espelir alimentar-se pelo tempo fora até se extinguirem. E agora, morto este grande artista, quem fica entre os moicanos esperanzados que pululam nos nossos teatros para lhe ocupar o posto definitivamente vago? Oxalá este scepticismo que me corroe ofensas não desengane — o lugar de Ferreira da Silva, como o de todas as grandes figuras desaparecidas, ficasse dum momento para o outro preenchido, como mutação scenica que num minuto transforma uma choupina miserável num palácio suntuoso!